



## CONHECENDO O FUNDO DO MAR: EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS E LITERÁRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Rosemilly Silva Santos <sup>1</sup>

Layane da Silva Rodrigues <sup>2</sup>

Carla Manuella de Oliveira Santos <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente relato de pesquisa é o resultado da experiência realizada em um centro de Educação Infantil, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), vinculada a um subprojeto de Alfabetização do curso de Pedagogia. As atividades realizadas foram feitas por meio da abordagem qualitativa, a partir da pesquisa-ação. O objetivo é investigar como as experiências sensoriais e literárias com o tema do fundo do mar podem contribuir no desenvolvimento de crianças na primeira infância. As ações foram realizadas em uma turma de berçário, com bebês de seis meses a um ano. Foi realizada a observação e caracterização da turma; após, foram elaborados os planos de ação com atividades para trabalhar o contato dos bebês com os livros, com elementos sensoriais que envolvam diferentes sentidos (visão, tato, audição) e o contato com elementos do fundo do mar. Neste relato, foram descritas algumas das atividades realizadas na turma. A pesquisa está fundamentada em alguns autores, como Margotti e Pandini-Simiano (2023), Raupp e Neiverth (2011) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que ressaltam a importância de vivências lúdicas, significativas e o uso de livros com as crianças. Os resultados obtidos foram significativos, havendo avanços no desenvolvimento motor e cognitivo, no fortalecimento de vínculos afetivos, na interação com os elementos apresentados e na interação criança-criança. Conclui-se que a junção do uso de livros aliados ao uso de elementos sensoriais estimula o desenvolvimento dos bebês, incentivando a imaginação e a escuta.

**Palavras-chave:** Sensorial, Leitura, Bebê, Desenvolvimento.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, [rosemilly.santos.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:rosemilly.santos.2021@alunos.uneal.edu.br);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, [layane.rodrigues.2023@alunos.uneal.edu.br](mailto:layane.rodrigues.2023@alunos.uneal.edu.br);

<sup>3</sup> Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, [carla.manuella@uneal.edu.br](mailto:carla.manuella@uneal.edu.br);



## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, enquanto etapa inaugural do processo educativo, demanda práticas pedagógicas que considerem as especificidades do desenvolvimento dos bebês, valorizando as experiências literárias, sensoriais, afetivas e culturais. Nesse contexto, o presente relato de pesquisa emerge da experiência vivenciada em um Centro de Educação Infantil, vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), no subprojeto de Alfabetização do curso de Pedagogia.

A partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa-ação, buscou-se investigar de que maneira as experiências literárias e sensoriais, mediadas pelo tema “fundo do mar”, podem contribuir para o desenvolvimento integral de bebês com idades entre seis meses e um ano. As intervenções foram planejadas a partir da observação e caracterização da turma, contemplando propostas que estimulam o contato com os livros e com materiais que mobilizassem diferentes sentidos, como visão, tato e audição.

A Experiência evidenciou que práticas lúdicas e significativas favorecem a construção de vínculos afetivos, a interação entre as crianças e o avanço nos aspectos motores e cognitivos. Nesse sentido, o uso intencional de livros associado a elementos sensoriais demonstrou potencial para estimular a imaginação, a escuta atenta e a exploração do mundo, configurando- se como estratégia essencial para o desenvolvimento na primeira infância.

O relato justifica-se com a importância de, desde a educação infantil, promover experiências que sejam significativas e que aguçam o desenvolvimento integral dos bebês. Através do contato com os livros/histórias que despertam o interesse na linguagem oral e escrita, favorecendo a imaginação, escuta atenta, entre outras. As experiências sensoriais, possibilitam que os bebês explorem por meio dos sentidos - visão, tato e audição - desenvolvendo o cognitivo, motor e afetivo.

O objetivo geral destas ações foram promover experiências literárias e sensoriais que estimulem o desenvolvimento integral dos bebês. Além de proporcionar o contato direto com os livros/histórias, despertando o interesse pela literatura desde a educação infantil; estimular os sentidos (tato, visão e audição) por meio do contato com materiais sensoriais relacionados ao universo marinho; estimular a participação ativa e espontânea das crianças bem pequenas.

As Pibidianas atuaram de forma participativa, observando a turma e planejando atividades a partir do que foi visto no cotidiano dos bebês. O trabalho aconteceu em um



Centro de Educação Infantil, com crianças de seis meses a um ano. Inicialmente, foi feita a observação da turma e registros para analisar as interações. Depois, foram elaborados planos de ação com o tema “fundo do mar”, unindo livros e experiências sensoriais.

As atividades foram realizadas no turno da tarde, com duração de cerca de uma hora e meia, sempre com duas propostas ligadas entre si. Houve ambientação com cenário do mar, acolhida com músicas suaves, leitura de livro sensorial, exploração de texturas, areia mágica, elementos marinhos, contação de história, pintura com tinta atóxica e uso de sons e materiais que estimulam visão, tato e audição. A metodologia buscou proporcionar momentos de descoberta, movimento, interação entre os bebês e contato com o mundo literário de forma lúdica e sensorial.

Os resultados mostraram que as atividades proporcionaram efeitos positivos no desenvolvimento dos bebês, com avanço nas habilidades motoras e cognitivas, além do fortalecimento dos vínculos afetivos e da interação com os materiais, colegas e professoras. A combinação entre leitura, elementos sensoriais e propostas lúdicas despertou a curiosidade, a imaginação, a atenção e a escuta, contribuindo diretamente para o desenvolvimento integral das crianças bem pequenas.

Ao longo das experiências, observou-se maior participação, interação e envolvimento do grupo. As relações, que inicialmente eram mais tímidas, tornaram-se mais espontâneas e colaborativas. Além disso, as propostas favorecem momentos de socialização, confirmando que o desenvolvimento infantil acontece nas relações com o outro e com o ambiente.

## METODOLOGIA

A abordagem utilizada para as ações realizadas foi a qualitativa, através da pesquisa-ação, instrumento cada vez mais necessário no campo educacional. A pesquisa-ação ganha destaque por sua natureza dinâmica e participante. De acordo com o Tripp (2005):

É importante que se reconheça a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela.

Nesse sentido, a pesquisa-ação, envolve o sujeito pesquisador, diretamente no processo investigativo, por meio da observação da realidade e intervenções para



transformá-la positivamente, inserindo-a no campo de abordagem qualitativa tendo em vista que, a pesquisa-ação não é limitada a dados numéricos, mas valoriza a experiência e relações construídas no campo estudado.

Desse modo, a pesquisa qualitativa reconhece a importância do pesquisador como indivíduo ativo, criativo, competente, e presente em todo processo investigativo. Na perspectiva de Medeiros (2012), “Para que uma pesquisa qualitativa se desenvolva é necessário uma sustentação teórica competente e rigor metodológico, mas a criatividade do pesquisador deve se fazer presente em todo o processo da pesquisa.”

As ações foram realizadas em um Centro de Educação Infantil, em uma turma de berçário com crianças de seis a um ano de idade. Inicialmente, foi realizada a observação e caracterização da turma, na qual as pibidianas foram ao centro, observaram a turma através das ações realizadas no dia e foram fazendo registros manuscritos para utilizar na elaboração das ações.

Após a observação, foi elaborado os planos de ações com o intuito de que os bebês tivessem contato direto com os livros/histórias e experiências sensoriais - envolvendo os diferentes sentidos (visão, tato, audição) -; ao pensar nos planos de ações, foi escolhido o tema fundo do mar para que junto com a experiência com livros/história os bebês também conhecessem elementos marinhos e realizassem exploração sensorial.

Serão descritas algumas das atividades realizadas com a turma, na qual os bebês tiveram o contato com o mundo literário e experiências sensoriais. As intervenções foram realizadas no período vespertino, na base de uma hora e meia por tarde na prática das atividades; a cada tarde das ações foram realizadas duas atividades, uma complementando a outra.

Na primeira ação, de início foi montado um mini cenário para representar o mar, e depois realizada a acolhida com apresentação das pibidianas e o que seria realizado, acompanhada de uma música suave das ondas do mar; em seguida, a leitura do livro “Ver, tocar, sentir mar” que apresenta elementos do universo marinho com diferentes texturas, no decorrer da leitura do livro e ao fim as crianças puderam explorar os livros e sentir as texturas.

No segundo momento, foi apresentado aos bebês a música “Os habitantes do fundo do mar- Peixinhos, O tubarão martelo” e cantada junto com eles. Após foi entregue a “areia mágica” com o intuito deles terem o contato com a textura da areia da praia; eles exploraram a mesma e depois exploraram os elementos marinhos que tinha no cenário.



Na segunda ação, o princípio foi montado o cenário, realizada a acolhida, e em seguida a contação da história intitulada “o mistério da pérola perdida”; foi uma história espontânea que contou com o auxílio de animais e elementos (de borracha) marinhos para realização, os mesmos tinham diferentes formas, texturas, e cores, que chamaram a atenção dos bebês. As crianças bem pequenas puderam explorar livremente cada objeto no decorrer e na finalização da história.

No segundo momento, foi entregue para eles uma atividade de artes visuais, imagens impressas com animais do fundo do mar para que as crianças pudesse colorir livremente, utilizando tintas atóxicas, apropriado para faixa etária dos bebês, respeitando o tempo e a expressão individual de cada criança, eles pintaram e criaram artes únicas.

Na terceira ação, foi trabalhado o poema “O Som do Mar”, acompanhado da apresentação e exploração dos animais marinhos no decorrer da leitura do poema. As crianças manusearam os objetos, observando texturas e formas. Em seguida, foi entregue garrafas PET com água dentro, que foram utilizadas para representar o som do mar, gerando grande interesse e curiosidade no momento da exploração do objeto, aguçando o tato, audição evisão.

No segundo momento, foi utilizado um TNT azul com elementos marinhos pendurados representando um móbile, tinha diversos elementos e animais marinhos, fazendo com que os bebês ficassem encantados e explorassem o recurso.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O uso do livro na Educação Infantil é crucial para o desenvolvimento integral da criança, estimulando a linguagem, imaginação, desenvolvimento motor, raciocínio, entre outros. O livro usado de forma lúdica aguça ainda mais as experiências e desenvolvimento deles. Ao refletir sobre a inserção e papel do livro na vivência das crianças, deve-se vê-lo não apenas como suporte de leitura, mas também como um objeto cultural que carrega grandes significados.

Para os bebês, o livro abre-se como possibilidade de imersão e experimentação com dimensões subversivas e subentendidas do texto literário e do próprio objeto. Trata-se de uma materialidade que atrai as crianças, que convida a manipular, brincar, observar, pensar com e a partir dos livros, e elas constroem significados. (MARGOTTI, PANDINI-SIMIANO, 2023)



A criança é capaz de aprender, criar e descobrir coisas por conta própria, sendo um sujeito ativo e produtor de cultura. É de suma importância oportunizar o contato da criança com o livro, desde bebê. O adulto deve possibilitar o contato direto da criança com o livro, respeitando sua autonomia, deixando que ela escolha, manuseie e se aproprie dos livros de acordo com seus interesses.

Proporcionar um ambiente acolhedor para que os bebês tenham acesso aos livros é importante, deixando-o folhear, tocar, cheirar, conhecer, levar à boca e às vezes até rasgar; é por meio dos sentidos que os bebês realizam a leitura. Segundo Margotti e Pandini-Simiano, para Gonçalves (2019, p.55), “[...] as crianças criam modos singulares de realizar suas leituras e são potencialmente capazes de ler a seu modo”. As crianças leem de uma forma diferente dos adultos, com suas particularidades, por meio dos movimentos. É de suma importância valorizar cada interação das crianças com o livro para estimular o processo de exploração sensorial livre, respeitando suas interpretações.

Nessa perspectiva, cada processo de exploração, movimento e gesto tem grande significado, indo muito além da simples decodificação. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta que “na Educação Infantil, as práticas pedagógicas devem assegurar experiências que promovam o desenvolvimento integral das crianças, favorecendo a imersão em diferentes linguagens, o exercício da curiosidade, da imaginação, da expressão e da sensibilidade” (BRASIL, 2017).

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também ressalta que “As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.” (BRASIL, 2017). Proporcionar o contato livre com os livros, é reconhecer que as crianças podem criar mundo próprio, desenvolvendo através da imaginação, além de aguçar o gosto pela literatura.

Proporcionar o contato com o livro desde cedo requer uma mediação que respeite o lúdico como eixo metodológico, permitindo que a criança explore com liberdade, manuseie e se aproprie desse objeto de acordo com seus interesses e ritmos, respeitando as especificidades de cada faixa etária.

Além do lúdico como encaminhamento metodológico comum para a educação infantil, são necessárias outras estratégias, determinadas pelas especificidades de cada faixa etária, características e ritmos, além de profissionais qualificados, atuando como mediadores entre as culturas universais e os contextos particulares da criança, proporcionando-lhe experiências. (RAUPP, NEIVERTH, 2011, p. 295)



Portanto, torna-se necessário o uso do lúdico para que haja uma experiência sensorial, expressiva, entre outras, promovendo o conhecimento. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil:

promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita [...]. (BRASIL, 2009a, p. 4-5)

O uso dos livros na Educação Infantil, aliado com o lúdico, proporciona uma experiência mais rica para a criança, desenvolvendo aspectos sensoriais, sociais e corporais; estando estreitamente ligado diretamente ao desenvolvimento integral da criança.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram efeitos positivos, com progressos nas habilidades motoras e cognitivas, no fortalecimento dos vínculos afetivos, na interação com os materiais utilizados e nas relações criança-criança. Assim, percebe-se que a combinação entre o uso de livros e recursos sensoriais, por meio do lúdico favorece o desenvolvimento dos bebês, despertando a imaginação, a atenção e a escuta ativa, contribuindo diretamente para seu desenvolvimento integral.

Durante as observações realizadas pelas pibidianas, identificou-se, inicialmente, a presença de receio e insegurança por parte de uma pequena parcela das crianças bem pequenas diante das atividades propostas. Essas crianças demonstraram hesitação e estranhamento em se aproximar e interagir com os materiais e com as pibidianas. Esse comportamento é compreensível, pois segundo López (1994):

Durante o segundo semestre do primeiro ano de vida, frequentemente no oitavo mês, ocorre uma mudança qualitativa no conhecimento social dos conhecidos e estranhos. As crianças não somente discriminam entre pessoas que lhes são familiares e os desconhecidos, como também adotam uma posição de cautela, receio ou medo diante dos desconhecidos. O conhecimento social tem, também neste caso, importância vital, porque comprovou-se que, dependendo da forma do encontro com o estranho (rapidez da aproximação, conduta do estranho, lugar, presença ou ausência da mãe, situação em que a criança se encontre, etc.), a criança manifestará maior ou menor cautela, receio ou medo. Estas reações são expressas em condutas



visuais (olhar receoso ou espantado), sonoras (choro ou vocalizações) e motoras (abraços na mãe, ocultamento do rosto, aceitação ou rejeição do contato, etc.), que evidenciam que a criança faz uma avaliação da pessoa que se aproxima dela e da situação em que o encontro tem lugar. Esta avaliação exige um conhecimento social não somente do desconhecido, mas do significado de diferentes situações de interação social.

Por outro lado, a grande maioria das crianças bem pequenas demonstrou curiosidade e interesse, mostrando a necessidade natural de explorar o ambiente. Para Fochi (2021) “Partindo desta ideia da curiosidade como uma força impulsional, ou, como a ontologia do ser humano, podemos chamar de uma curiosidade espontânea do bebê o seu constante esforço em compreender a si e ao mundo e, mais ainda, em fazer parte dele”. Nesse sentido, a curiosidade está entrelaçada ao desenvolvimento infantil, uma vez que impulsiona a criança a interagir, experimentar e construir significados a partir de suas vivências sociais.

Ao longo das intervenções, observou-se um avanço significativo na participação, na interação e nas relações estabelecidas entre os bebês. A princípio, as interações eram mais tímidas e individualizadas, mas, com o tempo, tornaram-se mais colaborativas e dinâmicas. Percebeu-se também uma evolução expressiva nos aspectos cognitivos, motores e socioafetivos, confirmando que as atividades propostas contribuíram para além da participação momentânea, promovendo aprendizagens relevantes.

Por meio da interação e da socialização adequada, observa-se, conforme afirma López (1994), que “A socialização é, por conseguinte, um processo interativo, necessário à criança e ao grupo social onde nasce, através do qual a criança satisfaz suas necessidades e assimila a cultura, ao mesmo tempo que, reciprocamente, a sociedade se perpetua e desenvolve”. Desse modo, o contato com o outro e com o meio evidencia que o desenvolvimento ocorre na e pela relação, potencializando experiências que favorecem a construção de sentidos e saberes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que, a articulação entre os livros e recursos sensoriais potencializa o desenvolvimento infantil, promovendo a imaginação e a escuta ativa, configurando-se como estratégia fundamental para o desenvolvimento integral dos bebês.





Evidenciando que, as experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), configuraram-se como práticas pedagógicas eficazes, alinhadas ao que propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNs), contribuindo gradativamente no desenvolvimento dos bebês, na relação crianças- criança, a interação com o meio em que está inserido, e na prática docente das pibidianas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB no 5, de 17 de dezembro de 2009. Estabelece as **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 dez. de 2009.

LÓPEZ. **Desenvolvimento social e da personalidade**. In: COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação – Volume 1: Psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FOCHI. **A curiosidade, a intenção e a mão: o ethos lúdico do bebê**. Revista Humanidades e Inovação, v. 8, n. 68, p. 112-118, 2021.

MEDEIROS. **Pesquisas de abordagem qualitativa**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 224–225, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/13628>. Acesso em: 01 out. 2025.

TRIPP. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira.

RAUPP; NEIVERTH. *Retratos da infância: o conhecimento e o lúdico*. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 9, p. 291-307, jul./dez. 2011.

MARGOTTI; PANDINI-SIMIANO. Ler com bebês: narrativas sobre docência e as interações das crianças com o livro na creche. **Revista Teias**, v. 24, n. 75, p. 306–319, out./dez. 2023.